

Mudanças climáticas: mitos e verdades

Geraldo L. Diniz
DMAT – ICET – UFMT, 78.060-900, Cuiabá/MT.
gerald@ufmt.br

Resumo

O aquecimento global e, por consequência, as mudanças climáticas são temas que estão na ordem do dia, cuja discussão vem ocupando um amplo espaço, tanto na mídia como no meio científico. Recentemente, com a divulgação dos dois últimos relatórios do painel intergovernamental de mudanças climáticas (IPCC, da sigla em inglês), houve um impacto maior sobre a opinião pública, sejam pelas previsões sombrias que foram divulgadas, ou pelo diagnóstico feito pela equipe responsável pela elaboração do referido painel.

Entretanto, no meio científico, esta discussão necessita de um maior aprofundamento, pois, conforme Nobre (2007), os dados disponíveis ainda são incipientes e, em alguns casos, pouco confiáveis, sobretudo aqueles relativos à América Latina.

Outro ponto que merece destaque nesta discussão, é o enfoque excessivo sobre a emissão de CO₂. Apesar de seu expressivo aumento a partir da segunda metade do século XX, este gás tem menor importância que o vapor d'água sobre o efeito estufa, para o qual existem poucos estudos em relação a este último, uma vez que o vapor d'água não é considerado "um poluidor", mas seus efeitos sobre o clima podem ser bem mais preocupantes do que se pensa (Campelo, 2007).

Neste artigo, se pretende direcionar a discussão para estas questões com base em dados divulgados na literatura, apesar das séries temporais serem recentes – dados confiáveis em torno de 40 anos - e qualquer extrapolação poderia ser prematura ou vista com certa desconfiança.

Os dados de pluviosidade (Campelo, 2007), para o distrito meteorológico de Santo Antônio do Leverger, apresentam um comportamento médio sem alterações significativas.

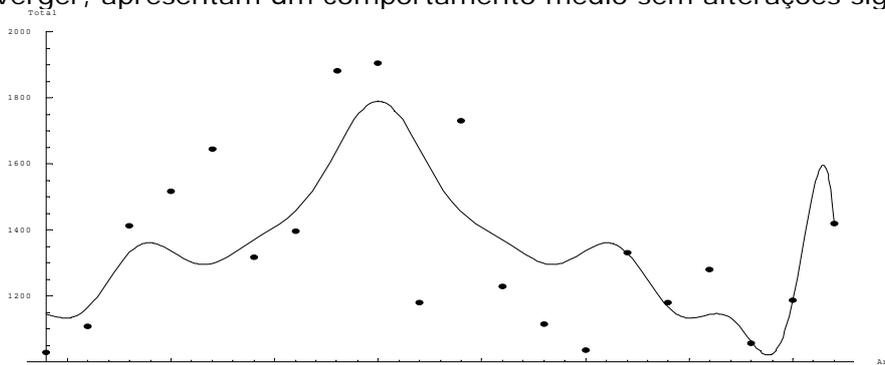


Figura 1: Precipitação anual acumulada, distrito de Sto. Ant^o do Leverger. Fonte: Campelo (2007).

Em relação às temperaturas, se tem observado um aumento significativo nos picos de alta e baixa, o que tem levado a um aumento significativo na amplitude de variação da temperatura ao longo do ano. Esta amplitude maior pode trazer consequências mais drásticas para os seres vivos, em termos de adaptação num curto período de tempo, além dos óbvios danos à saúde da população humana.

Espera-se com este artigo, trazer uma contribuição positiva para uma discussão objetiva das questões ambientais e o impacto das atividades antrópicas sobre o clima, que não se deixe levar pelo ceticismo nem pelo adesismo inconseqüente.

Referências:

Campelo Jr., J. H. (2007): Mesa-redonda: Alterações sócio-ambientais e o Clima de Mato Grosso, *II Seminário em Meio Ambiente da UFMT*, 4 a 6/6/2007, Cuiabá/MT.

Nobre, C. (2007): Monitoramento Insuficiente, *Boletim Agência FAPESP*, Disponível em: [http://www.agencia.fapesp.br/boletim_dentro.php?data\[id_materia_boletim\]=6988](http://www.agencia.fapesp.br/boletim_dentro.php?data[id_materia_boletim]=6988). Acesso em: 15/04/2007.